

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 91

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000
Trimestre..... 2\$000

Brazil

Anno..... 45\$000 moeda fraca
Semestre..... 25\$000 . . .

Territorios da união postal

Anno..... 3\$000
Semestre..... 5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43-RUA FORMOSA-43

Cada um sabe de si . . .
 Só Deus sabe de todos . . .
 Ha no emtanto uma coisa
 que todos devem saber . . .
 E' que para vestir bem
 de boas fazendas

se se deve comprar na **Rua Augusta, 125, 127**, a maior e mais bem fornecida
 armazem de **LANIFICIOS** que existe na peninsula e onde toda a gente encontra fazen-
 das de todas as qualidades nacionaes e estrangeiras por preços excessivamente baratos, de-
 vido ás grandes compras **A DINHEIRO** e a combinações especiais com os fabricantes.

Na **Rua Augusta, 125, 127**, todos os artigos são vendidos ao estalho pelos
 preços que os armazemistas vendem grandes quantidades, e é por isso que todo o publico
TEM O DEVER de não comprar sem primeiro ir tér as fazendas d'aquelle casa e confrontar
 os seus preços com os dos outros estabelecimentos.

O saber não occupa logar

Ide pois aprender a comprar bem e a fazer economias.

ARMAZEN DE LANIFICIOS

Rua Augusta, 125., 127

Não se autoriza a publicação d'este annuncio n'outro jornal

CORTICITE (agglomerados
 de cortica)

FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHAO SEM FENDAS

HYGIENICO, DURABILIDADE E ECONOMICO

CHAPAS E TIJOLOS MATCHAL DO
 TRADICIONARIO

CONTRA O CALOR, O FRIO E O SOM

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR

Reduzindo a temperatura. Economizando combustivel

O. HEROLD & C. RUA DA PRATA,
 14, 1.º



Monte-pio das Classes Commercial e Industrial

(ASSOCIAÇÃO DE ECONOMOS MUTUOS)

Sede — Rua d'Assumpção, 88, 1.º

REFORMA E INHABILIDADE

Pensões annuaes de 100000 a 1000000 reis. Quotas mensaes de 100
 a 600 reis. Jotas de 20000 a 120500 reis.

CAIXA ECONOMICA

Dinheiro á ordem de 10000000 reis — 2 por cento

Superior a 10000000 reis — 3 por cento

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Ouro, prata, joias e fundas publicas — Juro annua de 8 a 12 por cento

BEBAM SO A AGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda a parte.

Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º



BOM OCCASIAO

Se deseja que a sua casa seja um
 gozo para os seus filhos **DEL-
 SEIM**, recomendo-lhe a melhor
 leite e manteiga de primeira qualidade,
 a qual eu, em todos os casos de sa-
 lude, educaçao, recreio, hospital e
 outros estabelecimentos, tenho usado
 com os melhores resultados. Para mais
 informações, escreva-me, sem custo
 para si, a **Associação de Economos Mutuos**,
 Rua d'Assumpção, 88, 1.º andar,
 Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO

São numeros agentes d'O Seculo, d'O Se-
 culo edição especial para o Brazil
 e Colonias, do Supplemento humo-
 ristico d'O Seculo e da Illustração
 Portugueza, a partir d'esta data, os srs.
FREITAS & AMADO, rua dos Ourives, 156.
 Rio de Janeiro. — Lisboa, 13 de julho de 1903.

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo
 a conferida na Exposição Agricola
 de Lisboa

TAVARES DE MELLO • COIMBRA

Representante de
A. Darracq & C.º

As vendas das automoveis Darracq
 conforça pelo numero das gra-
 das corridas de concursos

CONCOURS D'ENDURANCE
 Vienne-Breslau-Vienne

Com o concurso Darracq
 8 medalhas de ouro e 1904
 10 medalhas de prata e 1902
 12 medalhas de bronze e 1903

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographica, zincographia, stereotypa, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 31 DE JULHO DE 1905

NUMERO 91



S. A. R. a princeza Luiza de França, irmã de S. M. a rainha senhora D. Amelia, e que chegou a Lisboa a 27 de julho indo hospedar-se no Real Paço da Pena

CHRONICA

O sangue frio

A *Havas* tem insistido muito ultimamente no sangue frio dos monarchas. O rei de Hespanha em Paris, na noite do attentado, entre a confusão, voador por terra alguns dos cavalleiros da escolta, deu provas d'um admiravel sangue frio; o sultão da Turquia, ouvindo estalar uma machina infernal, passou sobre um montão de cadaveres e seguiu para o palacio; mostrando um soberbo sangue frio; o czar, sentindo o seu imperio n'uma convulsão, compreendendo que se faz a derrocada, esentando as vozes que exigem a queda da dynastia, vai com um grande sangue frio encontrar-se com o kaiser nas aguas suecas; a princeza de Meklemburgo, casada ha pouco com o principe herdeiro do throno allemão, ao vêr o esposo segurando um cavallo desbocado, mette em lóco o seu kodak e photographa o incidente, o que é prova do mais extraordinário sangue frio, sobretudo n'uma senhora que ainda não acabou a sua lua de mel.

Entre a gente do povo e entre a simples burguezia as cousas passar-se-hiam d'outro modo. Um frequentador dos logares de 2 francos e cincoenta da Opera ao regressar a sua casa de charuto na bocca, a pé e com a golla do sobretudo levantada, ouvindo o estalar d'uma bomba, pelo menos deitaria a fugir; um humilde subdito d'Abdul Hamid II encontrando uma rua esteirada de cadaveres taparia os olhos



AS FESTAS EM VILLA FRANCA: Na propriedade do sr. Palha Blanco—O caminho do palacete

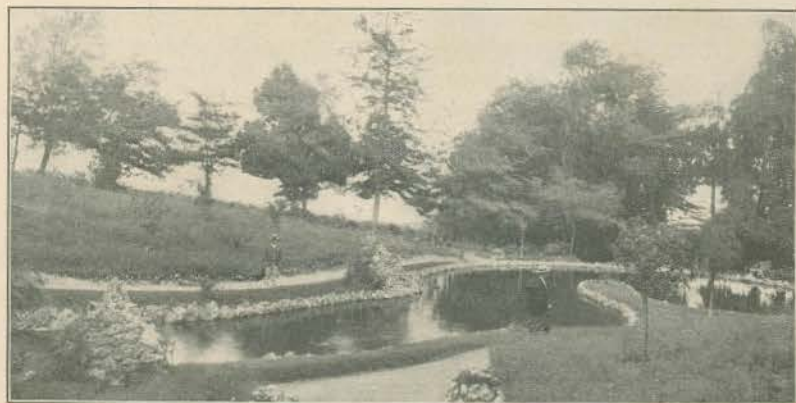
educação dos soberanos para fazer d'ellos homens seguros de si, fortes, exemplares.

Na Allemannha mandam-se os principes ás esco-

ladas, a commandar hostes, a dirigir uma montada. O caracter não soffria a educação como o corpo, a não ser nas côrtes onde preponderavam os jesuítas. Agora é a um diplomata que se devem entregar as reaes creanças. É necessario ensinar-lhes a sorrir, a saudar, a conversar com as pessoas segundo as reaes creanças. É necessario ensinar-lhes a physionomia e os feitos, as aptidões e as phrases do cada subdito que se lhes approxima, de cada estrangeiro que recebem. Cada soberano deve ser affavel mesmo quando tem um desgosto intimo, cada principe deve ser normal mesmo quando soffre, as lagrimas dos seus olhos não devem ser vertidas nem diante dos seus familiares, os estremecimentos do seu corpo não devem revelar-se nem diante d'um perigo; impõe-se-lhe em face dos ataques o sangue frio que a *Havas* noticia no rei de Hespanha, no sultão, no czar e na princeza de Meklemburgo, como se impõe um supplicio. A acção propria morreu com o constitucionalismo, o officio de rei aprendese por uma cartilha que é um tormento.

Mas no fundo fica o ser como nasceu e d'ahi talvez as lagrimas contidas do rei de Hespanha, talvez o pavor intimo do sultão, talvez a loucura latente do czar, e quem sabe se, ao photographar o incidente, as mãos patricias da princeza de Meklemburgo não tremeram e não desviaram a machina cujas chapas ella guardará com mais carinho do que um precioso quadro de Raphael, na grandiosa recordação do seu fronto natural, embora ficassem... desfocadas!

ROCHA MARTINS.



AS FESTAS EM VILLA FRANCA: Na propriedade do sr. Palha Blanco—Aspecto do lago

com a ponta do albornoz; um insignificante moujik em luca com a familia, com o pope, com um cossaco e com o mais baixo dos criados do governador da sua provincia, se topasso o Baltico na sua frente, deitar-se-hia a afogar sem mais preambulos e uma das mulheres das camadas inferiores, casada de fresco e passeando com o marido, ao vel-o atrair-se a um cavallo desbocado, solitaria berros, correria para elle, pensaria em tudo menos em tirar photographias.

Mas é que o sangue azul—segundo se apprehende da insistencia da *Havas*—além dos privilegios que lhe são inherentes—parece gosar ainda o de ser frio, o que é de grande utilidade, principalmente n'esta epoca d'inclemente calor.

A educação dos principes foi muito modificada desde ha algum tempo. Machiavel já não serve como mentor real. Após as epocas heroicas em que os reis se batiam á frente das suas hostes, abriu-se uma clareira de paz. Começou a governar-se com a prudencia e com a subedoria desde que os povos outraram a desenvolver-se. Os soberanos não tiveram mais occasião de se mostrar nos campos de batalha e os ultimos que n'ellos appareceram, Guilherme I d'Allemannha e Napoleão III de França, são mesquinhas figuras diante dos vultos de Moltke, o intrepido mathematico da guerra, o de Bazaine, o vil vendido. Como gloria, Moltke offusca Guilherme I; em podridão, Bazaine fica muito acima do imperador francez. A historia é implacavel desde que não se escreve nas salas dos paços por christistas louvaminheiros e d'ahi a necessidade de mudar a

las publicas, a Inglaterra doutouros em Oxford. Antigamente fazia falta um guerreiro encanecido nas batalhas para ensinar um principe a dar cuti-



AS FESTAS EM VILLA FRANCA: Na propriedade do sr. Palha Blanco—Outro aspecto do lago



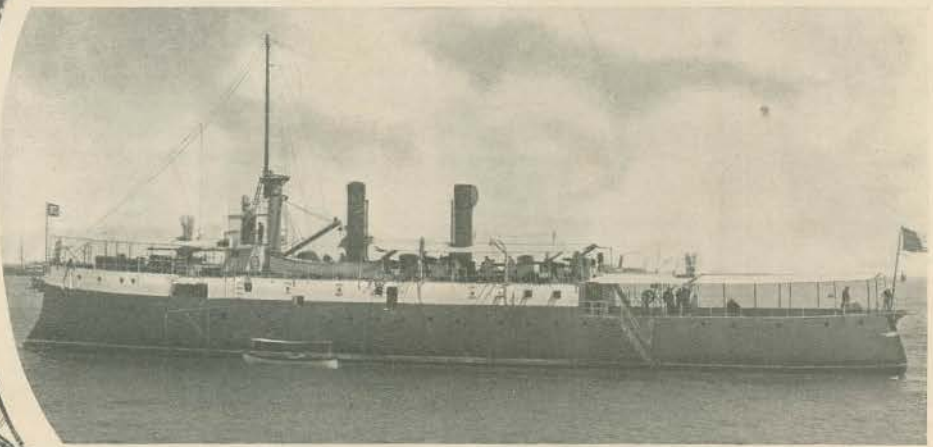
A FEIRA DE LOURES—As povoações no caminho da feira

Loures, campo onde se realisa a feira annual—Estrada de Loures—Jogos de e azar na feira de Loures—A chegada das lavandeiras a Loures.
—A caminho da Mealhada, proximo de Loures.

No domingo, pelas estradas pittorescas que contornam a Loures, tanto dos lados de Lisboa como de Torres, Louza, Calves da Mantença, etc., os carros recheados de passageiros allegres que se dirigiam á feira. Appareceu uma grande quantidade de gado, fazendo

as boas transacções. Ao desmarcar da feira trevoua uma desordem entre mais de cincoenta individuos e que se chegou a atingir enormes proporções. Na segunda feira, embora haquelle a alguma concorrencia, pouco gado appareceu no mercado. Algumas familias de Lisboa, pelo

aproveitavel dos factos que se perceberam antes de se chegar a Loures, dirigiram-se á povoação nas diligencias e em trens, tanto no domingo como na segunda feira. O preço do gado cavallar variou entre 19 e 30 libras e do gado vacum entre 20 e 40 libras.



ESTA HE A DITOSA PATRIA MINHA AMADA



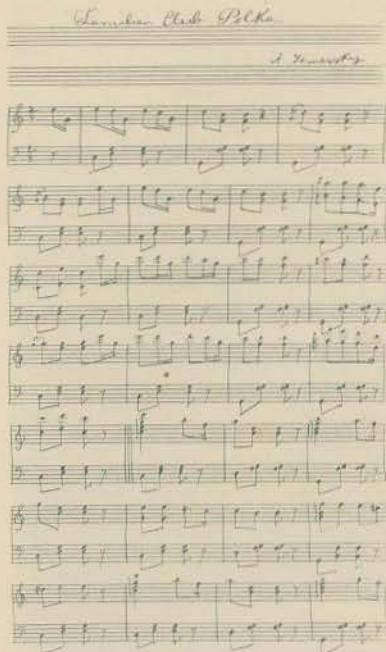
A VIAGEM DA CANNONEIRA «PATRIA» AO BRAZIL — A canhoneira «Patria»

O estado-maior que primeiro tripulou a canhoneira «Patria», composto pelos ares. Abraham Augusto Gamba Leitão, machinista naval; segundo tenente Luiz Damião Lobo, imediato do navio; Pedro Maria Pacheco Consiglieri, machinista naval; capitão-tenente Alfredo da Silva Ribeiro, comandante do navio; segundo tenente coude de Armas João; João Augusto Madeira, machinista naval; Ernesto de Lencastre, segundo tenente, e Armando da Gama Ochoa, segundo tenente.

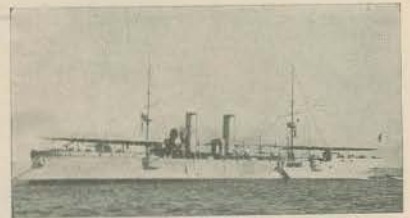
A canhoneira «Patria» vai agora ao Brazil pagar uma dívida de gratidão aos nossos irmãos residentes n'essa Republicana paiz e que n'uma hora agostosa se lembraram da sua terra natal tendo feito uma subscrição em que pediram ao governo portuguez a fim de se constituir um navio que se chamaria n'uma homenagem a n'uma cidade: «Patria». E esse o bello barco que agora em viagem vai ao Brazil onde se se tripulantes serão recebidos com aquella

grandeza de animo e com aquella entusiasmado com que os portuguezes ahi residentes e os brazileiros recebem sempre os que vão de Portugal. A «Patria» foi construida no Arsenal de Marinha e Industria e se de junho de 1901, sendo entregue ao governo em 21 de dezembro de mesmo anno pelos delegados da commissão, ares. visconde de Sandoz e Manuel Maria do Valle. O navio mede 61 metros, tem uma bella artilharia e uma velocidade de 12 milhas por hora. Do seu

primeiro estado maior deixaram de fazer parte os ares. Pacheco Consiglieri, machinista; o Coude de Armas de Lencastre, 2.º tenente. Estando a todos os outros. Tendo sido augmentado o numero d'officiaes e n'uma viagem ao Brazil. Fazem-lheem parte do estado maior de «Patria» os ares. Alvaro Horta, segundo tenente; medico Duarte da Silveira, e os guardas-marinhas Silva e Machado, Correia do Lago, Souza Leal e os machinistas ares. Antero Borges e Oliveira Braga.



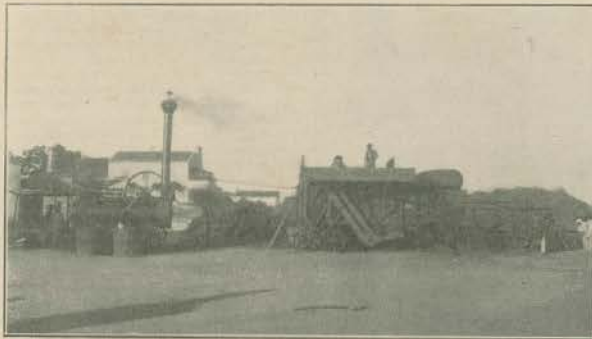
Capitão do fragata sr. Antas Ribeiro



O cruzador 'Adamaster' que foi alcançado por um grande temporal na travessia de Colombo para Aden sofrendo diversas avarias, tendo ficado ferido o seu commandante sr. Antas Ribeiro

A polka Familien Klub

Original da distinctissima compositora A. Semvsky, senhora que pertence á melhor sociedade de S. Peterburgo e que dedica o seu trabalho a um nosso illustre compatriota



TRABALHOS DA ESTAÇÃO: EM ALMEIRIM—Na lezíria da Palmeira, propriedade dos herdeiros do sr. conde de Sobral
Uma debulha a vapor—Enfardando a palha—Ceneção do trigo e para a sira—Depois do trabalho, tocos amassados em descanso

(Clichés do sr. Diogo R. Pisco)



Senhor Roubado: estrada de Odivellas!

ARRABALDES DE LISBOA

O Lumiar

Fica quasi adentro de portas a villa, lá fóra é o Senhor Roubado e todas as pittorescas varzeas de Odivellas e arredores. É uma campina verde agora perdida pelas linhas da circumvallação, toda uma belleza evocativa que se busca anniquillar. A saída da aldeola rustica floram um matalouro cuja prosa é quebrada pelo cantinho historico, onde ainda arde uma lampada illuminando os azulejos sagrados.

No tempo de D. Affonso VI, quando o rei ia por Odivellas em cata dos cihares e dos carinhos da bella soror Feliciana de Milão, houve certo individuo, mal afamado, de ruim porte, que roubou uma imagem no convento com algumas caixas de sacras particulas e receando das justicas as foi enterrar no local onde mais tarde se levantaram os symbolicos attestados d'esse attentado.

O homem foi enforcado depois de todas as cerimoniaes e castigos proprios do acto e ainda hoje os forasteiros podem vir á saída do Lumiar os transeos por que elle passou, marcados sinistramente n'esses azulejos que as pedradas dos garotos tem destruido em parte. São todos os sons tormentos, desde a prisão á fôrca que ali se expõem, enquanto, nas noites, a lampada, talvez ainda d'esse tempo de creença, allumia um pequenino nicho



O matadouro—No pateo

e espalha claridade sobre as scenas pintadas na ladrilhagem.

As portas da cidade ficam a dois passos pela nova reforma fiscal e n'eilas se espeçam os guardas, tirando todo o encanto d'essa natureza magnificamente prodiga no logar.

No Lumiar existem bellissimas quintas, pertencendo algumas d'ellas aos aza, duques de Palmella, herdeiros dos marquezos de Angeja. Na igreja matriz diz a tradiçào que se encontra a cabeça de Santa Brigidia.

A fama dos martyrios que a santa soffreu no anno de 518 ainda faz com que concorra grande numero de pessoas á sua igreja com bastas promessas, assim como vão á proxima aldeia de Telheiras em romaria á ermida da Porta do Cen que pertenceu aos frades franciscanos, a qual foi fundada por um senhor de Candia a quem chamavam o príncipe negro e que ali se sepultou. A igreja matriz, onde estão as reliquias de Santa Brigidia, foi fundada pelo bispo de Lisboa D. Mathens em 1276, pertencendo o padroado da frognecia a D. Theresia Martins que o



A fonte de Carriche



Igreja e Cruzeiro de S. João Baptista.



Uma eira: o esmoilhar do trigo,

Lá dentro tudo é bello; tem-se e feito obras maravilhosas, destacando-se o pavilhão chamado a *Casa do monteiro mór*, casa lindíssima com a sua torre do relógio.
Quem segue do Campo Grande para o Lumiar



Fonte de S. João Baptista no Lumiar



A fonte do Senhor Roubado

miar encontra bellas vivendas, um caminho soberbo labeado de quintas, cujas arvores se destacam e apparecem por sobre os muros caídos. E para este aprazivel logar que vão veranear muitas familias de Lisboa que encontram a dois passos da aldeola os logares choios de recordações como são Odivellas com o seu convento, onde está hoje instalado o Instituto D. Affonso, com as suas casas a cujas portas ainda ha braços gastos pelo tempo, e aquelle nicho solemne e sagrado onde o Senhor Roubado recorda um tempo de devoção, de fanatismo sem igual que já ninguém evoca sem a impressáo deliciosa das epochas que passaram deixando uma tradição d'encantos.

recebeu por morte de seu marido Affonso Sanchez, filho bastardo de D. Dinis.

Este rei amava muito o logarejo e ainda mais os seus arredores, pois que fundou Odivellas, de que fez primeira senhora e abbadesa do mosteiro uma sua filha natural.

Ao Estado deu o padroado, algumas quintas e varios terrenos, além d'uma casa do campo que D. Affonso III fundara, e a qual se chamou durante muito tempo o paço de Affonso Sanchez.

A historia apresenta-nos então, n'um periodo tenebroso de luctas intimas, o confisco de bens deudo que Affonso IV, em guerra com o irmão, fez cessar todas as suas garantias. O nome do vencido foi riscado dos annaes do tempo e a velha casaria, onde elle morara, ond'vivera, passou a chamar-se *Paço do Lumiar*, dando de seguida o titulo a uma pequena povoação onde na uns cento e cincoenta fogos e uma ermida dedicada a S. Sebastião.

E' n'ella que está a residencia dos srs. condes de Paço Lumiar, que tem bellos jardins e magnificas salas que foram reconstruidas ha cem annos pelo commerciante Domingos Almeida Lima. O paço do Lumiar constitue hoje propriedade dos srs. duques de Palmella. No seculo XVIII, pertencendo os terrenos e as minas do paço de Affonso Sanchez aos srs. marquezes de Angeja, elles os mandaram reedificar, ficando o paço exactamente no sitio do antigo.

Em 1830, por extincção do ramo primogénito dos Angejas, vendeu-se a quinta aos marquezes de Payal, passando assim a casa Palmella.



A ermida do Paço do Lumiar



O matadouro—Interior



Uma eira: jostrando o trigo



AS FESTAS EM VILLA FRANCA—O cortejo que acompanhou S. M. el-rei desde a quinta das Areias, propriedade do sr. Palha Blanco, até á praça onde se realizou a toureada nocturna

Foi deslumbrante, cheia de grandeza e de phantastico essa festa desusada e linda. No percurso, desde a quinta das Areias até á villa, pendiam nas arvores da

boréa da estrada candelas de acetylene que a illuminavam profusamente. Na primeira carruagem vinham com S. M. el-rei o sr. Palha Blanco e os dignitarios de ser-

viço, nas outras os srs. Malaquias Lemos, João Pina dos Santos, Amadeu Infante, conde da Guarda e João Monteiro, um dedicado amigo da familia Palha Blanco

e a quem se deve em parte o brilhantismo que tiveram essas festas onde se caminhava de surpresa em surpresa. A' entrada da villa, quarenta campinos da casa Pa-

lha Blanco com brandões acesos aguardavam o cortejo real sendo tambem queimados muitos fogos de Bengala que davam um extranho aspecto á chegada de S. M.

el-rei. As auctoridades de Villa Franca aguardavam o monarcha bem como a camara municipal, cujo presidente leu uma allocução, dando as boas vindas a S. M.



AS FESTAS EM VILLA FRANCA, M'S QUAS ASSISTIU S. M. EL-REI

Os amadores que tomaram parte na tourada ara: D. Luiz do Rego, D. José de Mascarenhas, Ray Siqueira, cavalleiros: Francisco Lamlares, Paulo David, A. Fetscher, Eduardo Perestrelo e A. Castello Branco, bandalheiros: Luiz Pimentel, João Caldas, Jorge Nunes Correia, José Cunha, Carlos Braga, Brito Chaves, H. Pinto, forenados: Cordeiro Feto, abegão: Jaime Torres, Francisco Fialte, Carlos Serrinha e A. Nacarro, moças do carro—B. M. el-rei na carruagem com o sr. Palha Branco—Os campinos aguardando a chegada de S. M.—A entrada da quinta das Areias—O vapor «Isaura» atracado no cais na occasião da chegada do yacht real «Bado»—Junto da quinta das Areias: Esperando el-rei.

A tourada começou ás 9 horas da noite, sendo sendo utilizado, logo ao primeiro toreo e quando adheria a sorte de galia e S. M. e cavalleiro amador D. Luiz do Rego, D. Ray Siqueira e D. José de Mascarenhas lidaram de cavallo com galhardia e arte e os amadores de pé portaram-se bem, distinguindo-se no ambiente os sr. Paulo David,

Francisco Lamlares e Eduardo Perestrelo. Os forcados com valentia e destreza pegaram os touros, dotaram-nos Luiz Pimentel, João Caldas, José Prado e Jorge Correia. Os dez leaores que serviram ao his laniam sido oferecidos dols por S. M. el-rei, dols pelo sr. Palha Branco, dols pelo sr. Emilio Infante, dols pelo sr. Estevão de Oliveira e

dols pelo sr. D. Gastão de Bregança. Logo que findou a tourada, urganizou-se de novo um cortejo, o qual acompanhou S. M. até á quinta das Areias, onde passou a noite, seguindo ao manhã de segunda feira para o Bussaco, depois de ter agradecido ao sr. Palha Branco a gentileza e affecto com que o recebera na sua magnifica vivenda.



AS FESTAS EM VILLA FRANCA, A'S QUAES ASSISTIU S. M. EEL-REI EM 23 DE JULHO—O palacete da quinta das Areias pertencente ao sr. Palha Bianco e onde S. M. se hospedou

O vestibulo—O palacete visto de frente—Outro aspecto do palacete—A sala de jantar—A sala de recepção

A convite do abastado lavrador Palha Bianco, S. M. el-rei foi assistir á lottada nocturna que se realizou na praça de Villa Franca e cujo producto repercutiu a favor do Anjo-Croche Affonso d'Albuquerque d'aquella villa. El-rei, que embarcou pela tarde no seu yacht «Sado», chegou ás 6 horas ao casa da Castanheira onde o

aguardavam, além de numerosas escurraças, 40 criados do sr. Palha Bianco, com os seus trajes caracteristicos e que escoltaram o trem onde S. M. se foi tomar logar com as aquelle lavrador. Uma garçida Botilha foi ao encontro do «Sado», levando o sr. Palha Bianco com alguns amigos embarcado no vapor «Isaura» a que foi esperar tambem o «yacht»

real. Logo que S. M. desembarcou e recebeu os cumprimentos das pessoas presentes formou-se um grande cortejo até á porta da quinta das Areias onde reside o sr. Palha Bianco, cuja hospitalidade «foi» se dignara receber. Depois do jantar el-rei seguiu na carruagem com o sr. Palha Bianco, Charters d'Azvedo e Pinto Bastos.



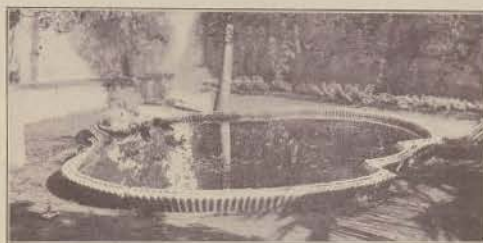
ASPECTOS DA «KERMESSE» REALISADA NO CAMPO GRANDE NO DOMINGO 23 DE JULHO

O bazar.—Um aspecto da «kermesse».

Teve muita concorrência esta «kermesse» situada n'um local agradável e sítio, para se passarem tardes magníficas, como é o Campo Grande, n'este tempo de calor. No coreto tocava uma banda de músicos.

Muitas famílias com crianças se instalavam nas sombras, enquanto outras se adiversavam. Edo bazar, onde foram armados alguns objectos de valor. A noite houve illuminação que foi deslumbrante e a concorrência augmentou, estando ali grande numero de pessoas

até bastante tarde. A «kermesse» continua agora todos os domingos e dias santificados em virtude do interesse que está despertando, não só pelos atractivos da musica e do bazar, mas ainda pelo sítio que é um dos mais delizitosos e pittorescos da cidade.



ALGUNS ASPECTOS DO JARDIM BOTANICO D'AJUDA

A escadaria do jardim Botânico—A escadaria do parque—*Phoenix dactylifera*—*Dracaena Draca*—Um dos lagos do lado direito da entrada—*Areca bacaria*
—O lago do jardim Botânico—*Feto arboreo*

Portanto ao palácio real e des situado a pequena distancia d'edificio o jardim botânico d'ajuda onde se encontram exemplares significativos de flora brasileira. Foi mandado plantar pelo Marquez de Pombal, que comou alguma esquecia e destinou-o humis lago aos estudos dos netos de D. José I, os principes D. José, que tão desgraçadamente se fucos e D. João que reinou sob o nome de D. João VI.

Nesse jardim ha duas estatuas toscanas feitas em granito e que foram encontradas em Montalegre no anno de 1782, attribuidas aos romanos. Estabeleceram tambem junto ao jardim um muséo de historia natural onde os senhores caudatarios e qua no instruido por iniciativa de Miguel Pinheiro, morreu em dos milos do rei D. José. Quando foi da fuga da familia real para o Brasil transportou-se a mais parte

d'aquellas riquezas de muséo nos caixes que se salvaram dos francezes. Nopoleon enviou tambem nos seus exércitos o naturalista Geoffroy de Saint-Hilaire e encarregado de levar para France todos os objectos dignos de figurar nos muséus imperiaes e assim desapareceram do antigo edificio junto do jardim Botânico 2300 especies de plantas, 3200 productos mineralogicos e 400 animaes.



NADIA TINHA DEITADO A MÃO A DOIS REVOLVERS

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

A esta nova proeza do iracundo marinheiro, rebentaram rugidos selvagens, e o caso ia-se tornando mau para elle, a despeito da intervenção de Mérande, quando um outro grupo de Kirghis se approximou e veio depôr aos pés do chefe um cadáver, que não tinha nem o vestuário dos cavalleiros da missão, nem o traje barbaro dos seus vencedores.

O chefe Kirghis inclinou-se sobre o rosto do morto e manifestou profundo espanto.

—Como é que este mongol está entre os mortos? disse elle, voltando-se para os europeus.

Mérande e von Borner, approximando-se, reconheceram o mensageiro mysterioso; mas não trahiram a sua surpresa.

—Foi este patife que nos vendeu? disse Paulino. Creio bem que lhe rachei a cabeça antes de me raspar.

—Fizeste mal, meu bom Paulino, respondeu Mérande. O Kirghis olhava desconfiado, para o official e para o marinheiro.

—Quem matou este homem? tornou elle com violencia. Fontes vós?

N'este momento, um carregador ferido, refugiado no grupo dos europeus, ergueu-se a custo, e disse, apontando para Paulino:

—Foi aquelle que deu um tiro de revolver ao cavalleiro; vi eu.

—Ali tu viste-me, cão damnado! Pois bem, não me tornarias a ver.

E, antes que Mérande pudesse conter Paulino exasperado, o denunciante, agarrado pelo pescoco pelo rindo marinheiro, estava estrangulado.

Mas o chefe tinha ouvido, comprehendido, e, n'um maior accesso de colera, gritava aos prisioneiros:

—Assassinastes um dos amigos do Senhor; ideis morrer todos!

Depois, refendo os seus bandidos, que já se precipitavam sobre os condemnados:

—Todos de uma vez, não? cada um por seu turno! Vinde cá, Atá!

Proferidas estas ultimas palavras, uma especie de gigante hirauto, bestial, saíu da turba, brandindo logo um alfanje enorme com um rictus feroz.

—Primeiro os pés, depois as mãos, depois a cabeça.

—Oh! villão! exclamou Van Korsteen, arrojando em verdadeira colera.

—Digamos-nos adeus, meus amigos, disse Mérande com solemnidade, e gritemos: «Viva a França! Viva a Europa!»

—Nadia, accrescentou Mérande, vou-lhes dizer que aois uma mulher. Talvez voas poupem!

—Não! não! antes morrerem que cair nas mãos d'estes selvagens!

—Adeus, Nadia! murmurou Bottermans, com os olhos arrastados de lagrimas.

E, em voz ainda mais sumida, uma confissão: «Amovos!» veio tocar o coração da donzella, e faz-o estremecer ligeiramente n'este momento supremo.

Mas o carrasco tinha-se já apoderado do primeiro prisioneiro ao seu alcance.

Era von Borner.

Prostrado estava o seguro por muitos Kirghis, e o sabre desceu quatro vezes sobre elle o separou-lho os membros.

Ao quinto golpe, essa bella cabeça foi cortada, e ao grito de horror que saiu fútil labios de Nadia, deu-se uma scena inaudita:

Paulino, atterado primeiramente pelas consequências do seu excesso de colera, acabava de subito de pegar n'um dos sabres cahidos no chão, e, n'um impulso furioso, como na abordagem, saltava para fora do grupo.

N'um arremesso terrível, partia a cabeça do carrasco, tombava-o sobre o corpo do infeliz von Borner, e, antes que os Kirghis se recobrassem da sua surpresa, mais dois d'elles cahiam, com o cranio aberto. O proprio chefe só escapou ao ataque rapido do marinheiro por uma queda brusca, recuando e tropeçando sobre um cadáver.

Arrebatados pela voz e pelo exemplo de Paulino, os europeus não hesitaram.

Ajuntando ao acaso as armas que estavam ao seu alcance, lançaram-se no tumulto.

—Morrámos combatendo! disse Mérande.

A propria Nadia tinha deitado a mão a dois revolvers, que disparava á queima-roupa sobre quantos se lhe approximavam.

Mas os Kirghis accorriam de toda a parte, e a lucta insensata la cessar rapidamente pelo aniquilamento total dos desesperados, quando de subito rescaram fortes e prolongados sons de trompa, ao mesmo tempo que novos cavalleiros penetravam a galope no acampamento ensanguentado.

IV

UMA EXECUÇÃO

A esses toques sonoros, que abafavam o tumulto e a grita, parou logo o combate encarniçado, que o morticínio dos heróicos sobreviventes parecia dever só terminar.

Como se obedecessem a uma ordem terrível, que não se pode transgredir, os Kirghis mais exaltados afastaram-se e correram aos seus cavallos.

N'um pulo, o seu chefe estava montado; mas já se viam no logar da acção aquelles que esse signal annunciava.



Afonso Gayo

Autor da peça «Quilto Mandamão», representada pela Companhia de Theatro Moderno, que fundou sob a direcção do autor a Academia do Principe Real.



O. ar. de Kemnitz

Novo primeiro secretario da legação da Alemanha em Portugal.



Dr. Wilhem Storck

Ilustre sabio allemão, professor da Universidade de Munster e grande Josephito, amigo devotado de Portugal, fallecido com 77 annos a 1 de julho.



Sr. dr. Antonio Martins Pinto Leal

Delegado do governo ao congresso da infancia e criminalidade libertidos que se realizou em Lisboa a 6 de agosto.



Sr. general Eduardo Gallardo

Novo director geral da arma da infantaria.



Sr. Abraham Jacob Mendes da Costa

Secretario da Comunidade portugueza residente em Amsterdan.

CHRONICA ELEGANTE

Não é facil fazer uma chronica de elegancia mundana, na cidade, em pleno verão, quando todos emigram e levantam vôo para campos, thermas, praias e estrangeiro. Neste mes de julho costumam pertencer as honras da elegancia a Cintra e dizem as correspondencias d'alli que os hotéis estão repletos de hospedes, as casas cheias de veraneantes; publicam-se listas enormes de nomes conhecidos, mas parece que ao chegar ali se passa para todos o phenomeno da invisibilidade, porque a verdade é que se não vê ninguém, a não ser a familia



Fig. 2

real que passava a mimde e algumas pessoas rhogadas a côrte, que á tarde vagueiam pelos Sítios e Pisões.

N'esse ponto está Cintra em peiores condições que Estoril, Cascaes, Caldas, Figueira, etc., as quaes ao menos possuem os seus clubs, Casinos, que servem de ponto de reunião. E que bello ensejo se offerece então para exhibir formosas *toilettes* de monte, frescas, vaporosas, o ideal da elegancia e da distincção. Os vestidos de seda já não estão tão abandonados, mas para serem acolhidos com *empressement* tiveram de sair da sua banalidade; as sedas modernas destinadas a *toilettes* de maior elegancia apresentam a mais extensa variedade de coloridos, de maleabilidade, de leveza, havendo algumas tão finas que, segundo a exvilar expressão, passarlam por um atuel; outras são fortes como panno sem excluir a flexibilidade e estas servem para as incomparaveis encasas Luiz XV, que por si só modernizam a *toilette* toda.

A seda dura, toza, rígida, tão apreciada out'ora, é hoje letra morta. Uma das notas modernas é alliar sedas diversas, fazer por exemplo a saia de magnifico *poult de soie*, *Pékin*, *gourgnoures*, impecavelmente cortada e sem guarnições, com o *corsage* muito leve, *fanteluché*, *ruché*, *coulissé*, em *crêpe de soie*, *voile de soie*, *voile mine*, *crêpe de Chine* quasi transparente.

Outras vezes faz-se o contrario, a saia muito leve e enfeitada e o corpo encasca, só com aba atrás, feito em seda forte.

As sedas mais simples, *glacés*, *taffetas*, etc., prestam-se admiravelmente para o costume *tailleur* elegante; sobretudo o genero *grisaille* obtem os maiores suffragios assim como o *ocosoze*; estes trajos são da maior elegancia quando se forre a casaca de seda clara ou branca, estilo *Pompadour*, com o colletinho semelhante.

Fig. 1—*Toilette* de Casino em tulle e seda côr de rosa, *failetté* e *rebradé* no genero *rococo*.

Fig. 2—Chapéu da casa Alphonse de Paris, em palha *mardoré* e pennas de fantasia.

Fig. 3—Costume *tailleur* elegante, em seda cinzenta com collet de *faille* branco, chapéu Watteau com rosas e plumas pretas atrás.



Fig. 1



Fig. 3

